



Trânsitos do Sul: notas sobre os estudos de gênero em Cabo Verde e a cooperação acadêmica com universidades brasileiras

*Southern transits: Notes on gender studies in Cape Verde
and academic cooperation with Brazilian universities*

Miriam Steffen Vieira¹

Resumo: Este artigo tem um caráter descritivo e se propõe à sistematização de dados de uma pesquisa em desenvolvimento sobre estudos de gênero no Sul Global. O escopo analítico escolhido está centrado na implementação do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Universidade de Cabo Verde, considerando a mobilidade acadêmica com pesquisadoras(es) de instituições de ensino superior brasileiras. A análise compreende as quatro primeiras turmas de mestrado e uma de doutorado, no período entre 2007 e 2012, como marcos temporais do início de cada turma. Para tanto, foram realizadas entrevistas com pesquisadoras(es) cabo-verdianas(os), levantamento de teses e dissertações defendidas e análise bibliográfica. Foram identificadas as principais temáticas e formas de abordagens nos estudos de gênero, perscrutando sobre possíveis diferenciais e efeitos do trânsito acadêmico Sul-Sul.

Palavras-chave: Gênero; Cabo Verde; Geopolítica do conhecimento.

Abstract: This article is descriptive in nature and proposes to systematize data from research in progress on gender studies in the Global South. The chosen analytical scope is centered on the implementation of the Postgraduate Program in Social Sciences at the University of Cape Verde, considering academic mobility with researchers(s) from Brazilian higher education institutions. The analysis comprises the first four master's and one doctorate classes, in the period between 2007 and 2012, as milestones at the beginning of each class. For this purpose, interviews were carried out with Cape Verdean researchers, bibliographic analysis and surveys of completed theses and dissertations. The main themes and forms of approaches in gender studies were identified, looking into possible differences and effects of the South-South academic movement.

Keywords: Gender; Cape Verde; Geopolitics of knowledge.

¹ Doutora em Antropologia Social pela UFRGS. Professora Assistente do PPG em Ciências Sociais da Unisinos (RS) e Professora colaboradora no PPG em Ciências Sociais da Universidade de Cabo Verde. Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq.

O presente texto apresenta dados parciais de pesquisa em andamento sobre os estudos de gênero no contexto da cooperação acadêmica entre universidades brasileiras e instituições e pesquisadores(as) africanos(as). A partir de meados dos anos 2000, essa cooperação foi incrementada por editais científicos voltados à internacionalização das universidades brasileiras. Em que pese a existência de um trânsito acadêmico precedente, as relações de ensino e pesquisa com países africanos se ampliaram e se consolidaram neste período. O projeto em desenvolvimento visa a um levantamento das redes de pesquisa e da produção acadêmica decorrente desta mobilidade com países africanos, e um estudo de caso sobre a cooperação acadêmica com Cabo Verde, no âmbito dos estudos de gênero, nas ciências sociais².

O recorte feito para o presente texto tem um caráter descritivo e se propõe à sistematização de dados coletados relativos à cooperação entre instituições de ensino superior brasileiras e a Universidade de Cabo Verde (Uni-CV), no contexto das quatro primeiras turmas do mestrado e da primeira de doutorado em ciências sociais, na Universidade de Cabo Verde, compreendendo o período entre 2007 e 2012, como marcos temporais do início de cada turma, implicando em defesas de pesquisas pós-graduadas até 2016. O escopo analítico escolhido está centrado na implementação do PPG em Ciências Sociais da Uni-CV e irá considerar a mobilidade acadêmica internacional neste âmbito. Ou seja, levando em conta os docentes que participaram como professores(as) e orientadores(as) deste Programa e os discentes formados nessas primeiras turmas. Entretanto, ocorreram mobilidades de cabo-verdianos para estudo superior no Brasil, como de brasileiros(as) para o desenvolvimento de pesquisa de campo em Cabo Verde pelo menos a partir de meados dos anos 1980, intensificando-se nas duas últimas décadas.

Para tanto, foram realizadas entrevistas com cinco pesquisadoras e pesquisadores cabo-verdianos que estavam na liderança destas ações de cooperação nas ciências sociais, na Uni-CV. Portanto, este texto está focado na visão cabo-verdiana deste trânsito acadêmico. As entrevistas ocorreram em abril de 2019, em Cabo Verde, e, no decorrer do mesmo ano, foi realizada análise documental sobre o processo de instalação da universidade, da pós-graduação em ciências sociais e sobre os resultados das teses e dissertações defendidas na temática de gênero, nas primeiras turmas compreendidas neste estudo. As dissertações e teses aqui referidas resultaram em artigos publicados na *Série Estudos Sociais Cabo-verdianos – série em coedição entre a Editora da Universidade de Cabo Verde e a Editora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul*³.

2 A autora agradece à Fapergs e ao CNPq pelo financiamento do projeto cujos dados são aqui parcialmente apresentados.

3 LUCAS, Maria Elizabeth; SILVA, Sérgio Baptista da (Orgs.). *Ensaio etnográfico na ilha de Santiago de Cabo Verde*. Praia: Edições Uni-CV; Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009; ANJOS, José Carlos Gomes dos; BAPTISTA, Marcelo Quintino Galvão (Orgs.). *As tramas da política extra-partidária em Cabo Verde: ensaios sociológicos*. Praia:

Cabe dizer que a autora do presente texto acompanhou este processo como pesquisadora e docente dos quadros da Uni-CV, no período de dezembro de 2009 a agosto de 2011 e, a partir de então, como docente colaboradora. Ao chegar em Cabo Verde, em janeiro de 2009, para a realização de pesquisa pós-doutoral sobre políticas públicas de gênero⁴, assistiu à primeira defesa de dissertação da primeira turma do mestrado do PPGCS da Uni-CV, com orientação de antropólogo brasileiro vinculado à UFRGS. Em dezembro do mesmo ano, entrou para o quadro docente da Uni-CV, como integrante da comissão de instalação da pós-graduação em ciências sociais. Para o tema aqui apresentado, importa referir a participação desta autora como docente e orientadora das pesquisas desenvolvidas no PPGCS da Uni-CV⁵ e que serão pautadas nesta análise, sendo, portanto, participe deste processo.

1. Cooperação acadêmica Sul-Sul e desdobramentos epistemológicos

Esta designação de cooperação Sul-Sul (CSS) é utilizada para indicar as relações Sul-Sul de cooperação para o desenvolvimento. Segundo Enara Echart Muñoz,

a cooperação Sul-Sul (CSS) se apresenta como uma forma de apoio ao desenvolvimento, de criação ou fortalecimento de laços políticos, econômicos ou culturais, de negociação quanto a um maior protagonismo internacional e ainda como uma fonte de *soft power* e de credibilidade no cenário global. (...) Os principais setores nos quais está mais presente a atuação brasileira na CSS são: agricultura, saúde e educação (além de defesa)⁶.

No Brasil, embora não sendo novas, as relações Sul-Sul foram intensificadas nos anos do governo Lula (2003-2010), especialmente com os Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP). Conforme Milani, Conceição e M'Bunde⁷, a participação do Brasil como país provedor na Cooperação Internacional para o Desenvolvimento (CID), no âmbito da Cooperação Sul-Sul

Edições Uni-CV; Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2010; FURTADO, Cláudio Alves; VIEIRA, Miriam Steffen (Orgs.). *Desigualdades sociais e dinâmicas de participação em Cabo Verde*. Praia: Edições Uni-CV; Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2015; SILVA, Carmelita de Afonseca; VIEIRA, Miriam Steffen (Orgs.). *Gênero e sociabilidades no interior de Santiago*. Praia: Edições Uni-CV; Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2016; PÓLVORA, Jacqueline Britto; ANJOS, José Carlos Gomes dos (Orgs.). *Dinâmicas identitárias, culturais e de gênero em Cabo Verde*. Praia: Edições Uni-CV; Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2016; ROCHA, Eufêmia Vicente; VIEIRA, Miriam Steffen (Orgs.). *Mobilidade acadêmica e deslocamentos de perspectivas*. Praia: Edições Uni-CV; Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2016.

4 VIEIRA, Miriam Steffen. Violência contra as mulheres no Brasil e em Cabo Verde: processos de significação em contraste. *Ciências Sociais Unisinos*, v. 49, n. 1, pp. 90-96, 2013.

5 Importa frisar que meus próprios conhecimentos em torno do debate africano sobre feminismos e gênero foi uma descoberta ao longo deste período e não fez parte da formação acadêmica pela qual passei antes do ingresso em terras cabo-verdianas. Sobre a necessidade de descolonização das ciências sociais brasileiras, consultar: ROSA, Marcelo. Sociologias do Sul: ensaio bibliográfico sobre limites e perspectivas de um campo emergente. *Civitas: Revista das Ciências Sociais*, v. 14, n. 1, pp. 43-65, 2014; e de uma perspectiva mais ampla: CONNELL, Raewyn. A iminente revolução na teoria social. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, v. 27, n. 80, pp. 9-20, 2012.

6 MUÑOZ, Enara Echart. A cooperação Sul-Sul do Brasil com a África. *Caderno CRH*, Salvador, v. 29, n. 76, pp. 9-12, 2016. p. 9.

7 MILANI, Carlos R. S.; CONCEIÇÃO, Francisco Carlos da; M'BUNDE, Timóteo Saba. Cooperação Sul-Sul em Educação e Relações Brasil-PALOP. *Cadernos CRH*, Salvador, v. 29, n. 76, pp. 13-32, 2016.

(CSS), teve as primeiras experiências nos anos 1960, mas o financiamento governamental neste sentido cresceu desde a Constituição de 1988 para ganhar densidade material nos anos Lula:

De acordo com os dados oficiais publicados pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) e Agência Brasileira de Cooperação (ABC) (2010-2013), a CID aumentou de 158 milhões de dólares em 2005 para cerca de 923 milhões de dólares em 2010. (...) Só em 2010, 68,1% de toda a CID brasileira foi para a América Latina e 22,6% para a África. (...) No caso da África, os PALOP absorvem 76,5% de toda a CID brasileira para a região: Cabo Verde é o principal com 24,4%, seguido por Guiné-Bissau (21,2%), Moçambique (13,3%), São Tomé e Príncipe (10,4%) e Angola, com 7,2% (IPEA e ABC, 2013, p. 19-24)⁸.

Esta cooperação para o desenvolvimento gerou a exportação de políticas públicas brasileiras para o continente africano⁹, assim como foi acompanhada por um incremento do trânsito acadêmico no sul global¹⁰.

A produção de conhecimento nas ciências sociais na América Latina, especialmente na antropologia, foi caracterizada como uma produção crítica voltada aos contextos nacionais e com campos de pesquisa desenvolvidos nos limites dos territórios nacionais¹¹. Tal característica foi designada por Mariza Peirano¹² como “antropologia *at home*”, pensando no caso brasileiro. Segundo Wilson Trajano Filho¹³, ocorreu um gradual interesse por uma antropologia da África no Brasil, mas só recentemente implicando no desenvolvimento de pesquisa de campo em países africanos e, principalmente, concentrada nos PALOP¹⁴.

Falar no trânsito acadêmico Sul-Sul implica levar em consideração a geopolítica do conhecimento – dimensão já amplamente explorada por pesquisadores e pesquisadoras desde uma

8 *Id.*, p. 14.

9 CESARINO, Letícia. Antropologia multissituada e a questão da escala: reflexões com base no estudo da cooperação sul-sul brasileira. *Horizontes Antropológicos*, v. 20, p. 19, 2014; COELHO, Vanessa Pfeifer. *Pelos corredores da exportação: a agricultura familiar do Brasil para a África*. Tese (Doutorado em Sociologia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015.

10 SILVA, Mojana Vargas Correia da. A cooperação brasileira para o desenvolvimento no âmbito do ensino superior: o Programa de Estudantes Convênio e a política externa brasileira para os PALOP. In: FREIRE, Jacqueline Cunha da Serra *et al.* (Orgs.). *Educação superior, desenvolvimento e cooperação Sul-Sul*. Belém: UFPA; Praia: Edições Uni-CV, 2017. pp. 227-248.

11 JIMENO, Myriam. La vocación crítica de la antropología em latinoamérica. *Antipoda – Revista de Antropología y Arqueología*, Bogotá, n. 1, pp. 43-65, 2005.

12 PEIRANO, Mariza. Antropologia at home. In: *A teoria vivida e outros ensaios de antropologia*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2006. pp. 37-52.

13 TRAJANO FILHO, Wilson. Introdução: perspectivas comparativas nos estudos africanos. In: TRAJANO FILHO, Wilson (Org.). *Travessias antropológicas: estudos em contextos africanos*. Brasília: ABA Publicações, 2012a. pp. 7-23; TRAJANO FILHO, Wilson (Org.). *Lugares, pessoas e grupos: as lógicas do pertencimento em perspectiva internacional*. Brasília: ABA Publicações, 2012b.

14 Praticamente uma década antes, através de uma parceria entre Ministério da Educação de Moçambique e Fundação

perspectiva do sul global¹⁵. No campo dos estudos africanos, o filósofo beninense Paulin Hountondji¹⁶ irá pontuar elementos relativos ao processo mundial da produção de conhecimento, gerido e controlado pelo Norte, a partir de um paralelo que o autor estabelece entre o funcionamento da colônia em relação à atividade econômica metropolitana e à atividade científica:

a grande analogia existente entre as estratégias de extração aplicadas em ambos os casos, isto é, por um lado, a drenagem dos recursos materiais e, por outro, a drenagem da informação, com vista a alimentar simultaneamente as fábricas, as universidades e os centros de investigação metropolitanos. (...) dois momentos complementares de um mesmo e único processo: a acumulação à escala mundial. A atividade científica em geral pode ser concebida, com efeito, como uma modalidade particular de atividade económica: é também atividade produtiva, embora os objetos produzidos sejam, neste caso, conhecimentos, isto é, conceitos, objetos intelectuais e não materiais¹⁷.

Nesta perspectiva, Hountondji irá problematizar a orientação “extravertida” da pesquisa desenvolvida em contextos africanos. O termo “extraversão” foi tomado de empréstimo dos economistas, no âmbito das teorias do desenvolvimento, para esta abordagem que o autor faz da sociologia do conhecimento em África:

As mais das vezes, tendemos a investigar temas que são do interesse, antes de mais nada, de um público ocidental. A maioria dos nossos artigos é publicada em revistas científicas sediadas fora de África, destinando-se, portanto, a leitores não africanos. Mesmo quando publicamos em África, a verdade é que as próprias revistas académicas africanas são mais lidas fora do que dentro de África. Neste sentido, a nossa atividade científica é extravertida, ou seja, orientada para o exterior, destinada a ir ao encontro das necessidades teóricas dos nossos parceiros ocidentais e a responder às perguntas por eles colocadas. (...) Falando sem rodeios, há que dizer que os académicos africanos têm participado, até agora, numa discussão vertical com os seus parceiros ocidentais, ao invés de entabularem discussões horizontais com outros académicos africanos¹⁸.

Ford, foi desenvolvido um projeto de cooperação acadêmica na UFRJ, voltado ao desenvolvimento das ciências sociais em Moçambique, a partir da recepção de cerca de vinte estudantes moçambicanos para a realização de graduação e pós-graduação no Brasil, a partir do ano de 1989, e de jovens pesquisadores brasileiros que desenvolveram pesquisas de campo em Moçambique (FRY, 2001). Este empreendimento intelectual pode ser estudado e mais bem compreendido à luz de processos de internacionalização da ciência financiados por organismos institucionais euro-americanos, merecendo um investimento teórico-analítico específico, bem como da presença de instituições como a Fundação Ford no Brasil e África.

15 SAID, Edward. *Orientalismo: o Oriente como invenção do Ocidente*. São Paulo: Companhia das Letras, 2007; QUIJANO, Anibal. Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina. In: LANDER, Edgardo (Org.). *A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais – perspectivas latino-americanas*. Ciudad Autónoma de Buenos Aires: Colección Sur, CLACSO, 2005. pp. 227-278; MIGNOLO, Walter. A colonialidade de cabo a rabo: o hemisfério ocidental no horizonte conceitual da modernidade. In: LANDER, Edgardo (Org.). *A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais – perspectivas latino-americanas*. Ciudad Autónoma de Buenos Aires: Colección Sur, CLACSO, 2005. pp. 35-54., Mignolo, 2005.

16 HOUNTONDJI, Paulin. Investigação e extraversão: elementos para uma sociologia da ciência nos países da periferia. *Soronda – Revista de Estudos Guineenses*. Bissau: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa – INEP, p. 107-118, 1989; HOUNTONDJI, Paulin. Conhecimento de África, conhecimento de africanos: duas perspectivas sobre os Estudos Africanos. *Revista Crítica de Ciências Sociais*, n. 80, pp. 149-160, 2008.

17 HOUNTONDJI, 1989, p. 111.

18 HOUNTONDJI, 2008, p. 157.

Associado à problemática da “extraversão” teórica, este autor irá destacar o risco de a investigação na periferia ficar circunscrita ao imediato, ao particular, e, assim, se afastar do universal. Hountondji¹⁹ defenderá uma produção “endógena”, ou seja, ancorada em problemas sociais voltados ao continente africano, mas capaz de incidir sobre a produção global do conhecimento. Segundo ele, “o primeiro passo nesse sentido seria talvez formular ‘problemáticas’ originais, conjuntos originais de problemas estribados numa sólida apropriação do legado intelectual internacional e profundamente enraizados na experiência africana”²⁰.

No campo dos estudos feministas, a cientista social indiana Chandra Talpade Mohanty^{21,22}, na esteira da crítica pós-colonial de Edward Said²³, irá elaborar uma crítica à produção da categoria “Mulher do Terceiro Mundo” como sujeito monolítico singular pelo feminismo ocidental ou por feministas de países periféricos que empregam essas categorias analíticas para falarem de suas próprias sociedades, aspecto que denomina como “colonização discursiva”. A categoria “Mulher do Terceiro Mundo” é demarcada pela dimensão descritiva e converte as mulheres em um grupo homogêneo caracterizado por suas dependências comuns ou por sua falta de poder – o grupo é visto pelo *status* de vítimas. Conforme a autora, trata-se de uma forma de olhar a partir de um referente normativo ocidental.

Entre fins dos anos 1980 e inícios dos anos 2000, acompanhou-se esse debate tanto numa perspectiva feminista decolonial latino-americana como na crítica pós-colonial feminista. Cientistas sociais latino-americanas vêm apresentando a necessidade de “descolonizar” o feminismo.

Pensadoras como María Lugones²⁴, Betty Lozano²⁵, Yuderkys Espinosa Miñoso²⁶ e Rita

19 HOUNTONDI, 1989; 2008.

20 HOUNTONDI, 2008, p. 158.

21 MOHANTY, Chandra Talpade. Bajo los ojos de Occidente: academia feminista y discursos coloniales. In: NAVAZ, Liliana Suárez; CASTILLO, Rosalva Aída Hernandez (Orgs.). *Descolonizando el feminismo*. Valencia, España: Instituto de la Mujer; Ediciones Cátedra; Universidad de Valencia, 2008. pp. 117-163.

22 A primeira versão deste texto veio a público em meados dos anos 1980.

23 SAID, *op. cit.*

24 LUGONES, María. Rumo a um feminismo decolonial. *Revista de Estudos Feministas*, Florianópolis, v. 22, n. 3, pp. 935-952, 2014.

25 LOZANO LERMA, Betty Ruth. El feminismo no pode ser uno porque las mujeres somos diversas: aportes a un feminismo negro decolonial desde la experiencia de las mujeres negras del Pacífico colombiano. *La manzana de la discordia*, v. 5, n. 2, pp. 7-24, 2010.

26 ESPINOSA MIÑOSO, Yuderkys. Etnocentrismo y colonialidad em los feminismos latinoamericanos: complicidades y consolidación de las hegemonías feministas en espacio transnacional. *Revista Venezolana de Estudios de la Mujer*, v. 14, n. 33, pp. 37-54, 2009.

Laura Segato²⁷, de formas diferenciadas, promovem um debate sobre a colonialidade do feminismo e do gênero como expressivos de um feminismo hegemônico. No campo dos estudos africanos, conforme Jimi Adesina²⁸, ganha destaque a ruptura epistemológica proposta pela cientista social nigeriana Oyèronké Oyewùmí²⁹, a qual questiona a universalização de categorias analíticas ocidentais. No âmbito dos PALOP, destacam-se as produções sobre o desenvolvimento de estudos feministas e de gênero na Guiné Bissau³⁰ e em Moçambique^{31, 32}.

Em sintonia com estas perspectivas críticas, pesquisadores e pesquisadoras cabo-verdianas irão trazer questões epistêmicas relativas à produção do conhecimento nas ciências sociais e no campo dos estudos de gênero em Cabo Verde³³. A antropóloga cabo-verdiana Celeste Fortes³⁴

27 SEGATO, Rita Laura. Gênero e colonialidade: em busca de chaves de leitura e de um vocabulário estratégico descolonial. *e-cadernos ces*, n. 18, pp. 106-131. Disponível em: <http://eces.revues.org/1533>, 2012. Acesso em: 12 nov. 2016.

28 ADESINA, Jimi. Práticas da Sociologia Africana: lições de endogeneidade e gênero na academia. In: SILVA, Teresa Cruz e; COELHO, João Paulo Borges; SOUTO, Amélia Neves de (Orgs.). *Como fazer Ciências Sociais e Humanas em África*: questões epistemológicas, metodológicas, teóricas e políticas. Dakar: CODESRIA, 2012. pp. 195-209. (Textos do Colóquio em Homenagem a Aquino de Bragança).

29 OYEWÙMÍ, Oyèronké. La invención de las mujeres: una perspectiva africana sobre los discursos occidentales del género. Bogotá: Editorial en la Frontera, 2017.

30 GOMES, Patrícia Godinho. O estado da arte dos estudos de gênero na Guiné-Bissau: uma abordagem preliminar. *Outros Tempos*, São Luís, v. 12, n. 19, pp. 168-189, 2015a; GOMES, Patrícia Godinho. Sobre a gênese do movimento feminino na Guiné-Bissau: bases e práticas (1961-1982). In: GOMES, Patrícia Godinho et al. *O que é feminismo?* Lisboa: Escolar, 2015b. pp. 13-45.

31 CASIMIRO, Isabel. Mulher, pesquisa, acção e mudança. In: SILVA, Teresa Cruz e; COELHO, João Paulo Borges; SOUTO, Amélia Neves de (Orgs.). *Como fazer Ciências Sociais e Humanas em África*: questões epistemológicas, metodológicas, teóricas e políticas. Dakar: CODESRIA, 2012. pp. 211-226. (Textos do Colóquio em Homenagem a Aquino de Bragança).

32 Para uma aproximação entre feminismo negro brasileiro e feminismos africanos, consultar a obra organizada por Patrícia Godinho Gomes e Cláudio Alves Furtado (2017), em especial o texto de Vilma Reis (2017), centrado nesta temática. Ver também: Figueiredo e Gomes (2016), numa reflexão comparativa sobre Brasil e Guiné-Bissau, e Sônia Beatriz dos Santos (2007), sobre “irmandades femininas negras” a partir do feminismo negro diaspórico.

33 FURTADO, Cláudio Alves. A investigação em ciências sociais *par le bas*: por uma construção autônoma, endógena e horizontal do conhecimento. In: SILVA, Teresa Cruz e; COELHO, João Paulo Borges; SOUTO, Amélia Neves de (Orgs.). *Como fazer Ciências Sociais e Humanas em África*: questões epistemológicas, metodológicas, teóricas e políticas. Dakar: CODESRIA, 2012a. pp. 157-170. (Textos do Colóquio em Homenagem a Aquino de Bragança);

FURTADO, Cláudio Alves. Periferias geográficas e periferias epistêmicas e a negação de saberes e práticas endógenas e emancipatórias: um olhar a partir de África. In: GADEA, Carlos A.; MÉLO, José Luiz Bica de; LOPES, José Rogério (Orgs.). *Periferias, territórios e saberes*. São Leopoldo: Oikos, 2012b; FURTADO, Cláudio Alves. A pertinência teórica e a relevância social do conhecimento em Ciências Sociais em Cabo Verde: desafios para uma agenda endógena e autônoma de investigação. In: FURTADO, Cláudio Alves; LAURENT, Pierre-Joseph, EVORA, Iolanda (Orgs.). *As ciências sociais em Cabo Verde*: temáticas, abordagens e perspectivas teóricas. Praia: Edições Uni-CV, 2015. pp. 29-62;

FURTADO, Cláudio Alves. O continente africano e a produção africana do conhecimento. *RELEA – Revista Latino-Americana de Estudos Avançados*, v. 1, n. 1, pp. 118-137, 2016; ANJOS, José Carlos Gomes dos. Sexualidade juvenil de classes populares em Cabo Verde. *Revista de Estudos Feministas*, Florianópolis, v. 13, n. 1, pp. 163-177, dez. 2016;

FORTES, Celeste. M t’studa p’m k ter vida k nha mãe tem. Gênero e educação em Cabo Verde. *Ciências Sociais Unisinos*, v. 49, n. 1, pp. 80-89, 2013; MONTEIRO, Eurídice Furtado. *Mulheres, democracia e desafios pós-coloniais*: uma análise da participação política das mulheres em Cabo Verde. Praia, Imprensa Nacional de Cabo Verde (INCV), 2009; MONTEIRO, Eurídice Furtado. *Entre os Senhores da Ilhas e as Descontentes*: identidades, classe e gênero na estruturação do campo político em Cabo Verde. Praia: Edições Uni-CV, 2015; SILVA, Carmelita de Afonseca; FORTES, Celeste (Orgs.). *As mulheres em Cabo Verde*: experiências e perspectivas. Praia: Edições Uni-CV, 2011.

34 FORTES, *op. cit.*

sistematiza alguns dos elementos presentes nesta crítica e seus efeitos na constituição de um campo de estudos de gênero no país. A autora destaca uma naturalização de temáticas de pesquisa que, além da homogeneização, promovem narrativas de vitimização e da ausência de poder das mulheres. Como contraponto, Fortes irá argumentar pela realização de estudos voltados a temáticas menos evidentes, como a das relações intrasexos; no lugar de abordagens monolíticas, uma aposta na polifonia; no lugar de uma reflexividade ancorada em uma perspectiva político-institucional, o desenvolvimento de uma crítica voltada à “criação de uma agenda endógena de pesquisa que traduza as nossas pertencas e os nossos posicionamentos enquanto periféricos”³⁵.

Em relação à crítica à extraversão do conhecimento e seus efeitos nas ciências sociais e, especificamente, nos estudos de gênero, destaca-se a apresentação de diferentes respostas a este contexto, como é o caso da criação do Conselho para o Desenvolvimento da Pesquisa em Ciências Sociais em África (CODESRIA). Nos limites deste texto, ressalta-se a criação do PPG em Ciências Sociais e as pesquisas desenvolvidas no seu âmbito como expressivas deste processo de debates em torno da descolonização do conhecimento. Nos itens a seguir, apresenta-se o desenvolvimento desta pós-graduação e das pesquisas em gênero daí resultantes.

2. Apontamentos sobre o desenvolvimento institucional da pós-graduação em ciências sociais na Uni-CV e sobre a participação brasileira neste processo

O ensino superior em Cabo Verde foi criado em fins dos anos 1970, através do Instituto Superior de Educação (ISE), que visava à formação e qualificação de professores para a expansão do ensino secundário, no contexto pós-independência. O ISE foi associado ao projeto de criação da Universidade de Cabo Verde (Uni-CV), em 2006³⁶.

Em 2007 foram criados o Departamento de Ciências Sociais e Humanas e o curso de licenciatura em ciências sociais praticamente em simultâneo ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais, inicialmente em nível de mestrado e, em 2010, também no nível de doutorado.

A Uni-CV, nos documentos de instalação, apresentou-se como universidade em rede, em referência à colaboração internacional para a formação de docentes no país. A participação brasileira nesse processo se deu de diferentes formas, uma primeira, enquanto país de formação desta geração de pesquisadores cabo-verdianos que estava no processo de instalação da Uni-CV³⁷.

35 *Id.*, p. 87.

36 A Universidade de Cabo Verde (Uni-CV) foi instituída a partir de uma Comissão de Instalação e, em 20 de novembro de 2006, criada pelo Conselho de Ministros, através do Decreto-Lei 53/2006.

37 Neste período de instalação, a Uni-CV teve como reitor o professor Antonio Correia e Silva, formado em história, na USP, e como pró-reitor, o sociólogo Cláudio Alves Furtado, também formado na USP e mais recentemente docente na UFBA. O atual coordenador do PPGCS, o professor Crisanto Barros, formado em Ciência Política pela Unicamp. O

Posteriormente, a partir da cooperação acadêmica para a instalação da pós-graduação, no referido período.

A Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) foi a principal parceira no processo de implementação da Pós-Graduação em Ciências Sociais da Uni-CV, através do apoio docente e do intercâmbio de experiências administrativas, com apoio financeiro da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), órgão do Ministério da Educação brasileiro. Foram “21 missões de dez docentes UFRGS na Uni-CV, os quais actuaram como ministrantes de seminários e orientadores de pesquisa durante dois anos”³⁸ relativos à primeira edição do mestrado (2007-2009). Esta edição contou com 14 defesas de dissertações, o que possibilitou o apoio da CAPES para a oferta da primeira edição do doutoramento em ciências sociais, em 2010, numa parceria da Uni-CV com a UFRGS³⁹.

As turmas subsequentes de mestrado ampliaram a participação de docentes da Uni-CV, ficando a segunda turma (2009-2011) composta por oito docentes locados na instituição, quatro docentes da UFRGS, uma da UFRB e um da UFBA. A terceira (2011-2013) e a quarta turma (2012-2014), além destas instituições, foram integradas por uma docente da UNILAB, uma da Unisinos e uma da UnB. No caso da primeira edição do doutoramento, houve também a participação de docente do Museu Nacional/UFRJ. O doutoramento em ciências sociais contou, ainda, com pesquisadores euro-americanos de universidades parceiras, com destaque à cooperação acadêmica formalizada neste doutoramento com a Universidade de Bordeaux, na França, e com a rede de mobilidade acadêmica Erasmus Mundus, o que possibilitou a realização de doutoramentos sanduíche para França, Lisboa e Suécia.

Na coletânea com os primeiros resultados do mestrado em ciências sociais, o então reitor da Uni-CV referiu que a cooperação acadêmica do governo brasileiro com Cabo Verde “teve um efeito estruturante” no contexto de criação do ensino superior no país e, em contrapartida, do lado brasileiro, “proporcionava uma atrativa experiência de internacionalização acadêmica, num momento em que a questão do relacionamento entre África e Brasil se encontrava no topo da agenda nacional”^{40, 41}.

coordenador do Programa de Pós-Graduação/Doutoramento da Uni-CV, criado em 2009 (com a primeira turma em 2010), professor José Carlos Gomes dos Anjos, cabo-verdiano formado pela UFRGS e docente na mesma instituição desde 1999.

38 LUCAS; SILVA, *op. cit.*, p. 17.

39 ANJOS, José Carlos Gomes dos. Sexualidade juvenil de classes populares em Cabo Verde. *Revista de Estudos Feministas*, Florianópolis, v. 13, n. 1, pp. 163-177, dez. 2016.

40 LUCAS; SILVA, *op. cit.*, p. 12.

Segundo o pesquisador Claudio Furtado⁴², “a participação brasileira nas ciências sociais desenvolvida em Cabo Verde, sempre foi à base da co-cooperação”, referindo-se à concepção do curso como voltada a “problemáticas cabo-verdianas”, com o objetivo de “construir um acervo de pesquisas ao modo de uma sociologia do cotidiano”. Segundo Antonio Correia e Silva, isto se fez com o desenvolvimento de etnografias, no campo da antropologia, capazes de trazer para o plano da produção acadêmica temáticas concernentes ao contexto cabo-verdiano⁴³. É desde esta perspectiva que irão se desenrolar os estudos de gênero na produção de dissertações e teses no PPGCS da Uni-CV, com forte ênfase etnográfica e com pesquisa de campo desenvolvida no país, com a participação de professores(as) cabo-verdianos(as) e brasileiros(as) como orientadores(as).

Contribuiu com o desenvolvimento da pesquisa neste campo temático, a criação de um centro de pesquisa em gênero. O investimento de organismos internacionais, como Nações Unidas, para uma democratização da relações de gênero no país, está na origem do Centro de Investigação e Formação em Género e Família (CIGEF/Uni-CV). Embora projetado em 2002 como um Centro de Estudos e Formação Universitário, com vocação privilegiada para os países africanos da sub-região, o CIGEF se concretizou em 2008, como uma parceria entre o Instituto de Igualdade e Equidade de Género (ICIEG) e Fundo das Nações Unidas para a População (UNFPA), no âmbito do processo de desenvolvimento de uma política de gênero em Cabo Verde e sendo alimentado por pesquisas acadêmicas⁴⁴.

O CIGEF e o PPGCS promoveram parcerias ao longo deste período, sendo um dos resultados o desenvolvimento do ciclo itinerante “Olhares de Mulheres sobre Cabo Verde”, ao longo do ano de 2010, com apresentações de dissertações de autoria feminina sobre Cabo Verde que resultaram da primeira edição de mestrado, e a realização de seminários voltados a uma interlocução entre pesquisas acadêmicas e políticas públicas. Na sequência, como resultado desta parceria, foi criado o Laboratório de Investigação em Género (LIG/PPGCS/CIGEF/Uni-CV), com o objetivo de impulsionar o desenvolvimento de pesquisas neste campo, através da concessão de bolsas de iniciação científica para estudantes de graduação trabalharem na assistência à pesquisa de pós-graduandos(as), gerando, em simultâneo, monografias de conclusão de curso de graduação,

41 Segundo Milani, Conceição e M'Bunde (2016), a cooperação técnica do governo brasileiro com Cabo Verde cresceu entre 2008 e 2010, mas desde 2004 o Ministério da Educação brasileiro participou do processo de fortalecimento do ensino superior em Cabo Verde.

42 Entrevista, abril/2019.

43 LUCAS; SILVA, *op. cit.*

44 SILVA, Carmelita de Afonseca; FURTADO, Clementina; VIEIRA, Miriam Steffen. Laboratório de Investigação em Género: contribuição à pesquisa e às políticas. In: SILVA, Carmelita de Afonseca; VIEIRA, Miriam Steffen (Orgs.). *Gênero e sociabilidades no interior de Santiago*. Praia: Edições Uni-CV; Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2016. pp. 11-16.

dissertações e teses, entre 2012 e 2014⁴⁵. Resultados de algumas dissertações e teses vinculadas ao projeto LIG foram publicados nos volumes quatro e cinco da Série Estudos Cabo-verdianos⁴⁶, bem como deram origem a monografias de graduação e futuras pesquisas de pós-graduação em gênero em outros países.

3. Produção em gênero na pós-graduação em ciências sociais da Universidade de Cabo Verde

O período que abrange este texto, como já referido, envolve as quatro primeiras edições de mestrado e uma edição de doutoramento no âmbito do PPGCS/Uni-CV⁴⁷. As primeiras três edições do mestrado, com início em 2007, e a primeira edição do doutoramento (2010-2014), decorreram na cidade da Praia, na Ilha de Santiago, e a quarta edição do mestrado, em 2012, em Mindelo, na Ilha de São Vicente, totalizando 35 dissertações e 7 teses defendidas até 2016. Destas, foram 12 dissertações na temática gênero, orientadas por pesquisadores(as) cabo-verdianos(as) e brasileiros(as)⁴⁸, conforme Quadros 1 e 2, a seguir.

Quadro 1 – Número de defesas por edições do PPGCS/Uni-CV, 2007-2012*.

Edição	Modalidade	Período	Local	Número de Dissertações e Teses Defendidas	Tema Gênero (Teses e Dissertações)
1ª.	Mestrado	2007 – 2009	Praia, Santiago	14	3
2ª.	Mestrado	2009 – 2011	Praia, Santiago	4	0
3ª.	Mestrado	2011 – 2013	Praia, Santiago	12	7
4ª.	Mestrado	2012 – 2014	Mindelo, São Vicente	5	2
1ª.	Doutoramento	2010 – 2014	Praia, Santiago	7	0
Total	-	-	-	42	12

*O referido período indica o ano de início das edições de Mestrado e do Doutoramento.

Fonte: Dados PPGCS/Uni-CV.

45 Para um breve histórico deste projeto, consultar Silva, Furtado e Vieira, *op. cit.*

46 SILVA, Carmelita de Afonseca; VIEIRA, Miriam Steffen (Orgs.). *Gênero e sociabilidades no interior de Santiago*. Praia: Edições Uni-CV; Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2016; PÓLVORA, Jacqueline Britto; ANJOS, José Carlos Gomes dos (Orgs.). *Dinâmicas identitárias, culturais e de gênero em Cabo Verde*. Praia: Edições Uni-CV; Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2016.

47 Em 2008, foi desenvolvido um programa de formação doutoral em regime de cotitulação com a Universidade Católica de Louvain-la-Neuve (UCL), coordenado pelo professor Pierre-Joseph Laurent e, na Uni-CV, pelo professor Cláudio Furtado. Este Programa resultou na formação doutoral de quatro docentes da Uni-CV. As quatro teses focaram em três temáticas cabo-verdianas como (1) formação, recrutamento e identidades das elites cabo-verdianas; (2) desenvolvimento local e (3) migrações da África continental em Cabo Verde.

48 Segue o número de dissertações em gênero com colaboração de orientadores(as) ou coorientadores(as) de instituições de ensino superior brasileiras: seis pela UFRGS, cinco da Unisinos, uma da Unilab e uma da UnB.

Quadro 2 – Teses e Dissertações em Gênero, PPGCS/Uni-CV, 2007-2012*.

Autor/a	Título
Mestrado – 1ª. edição (2007 – 2009) - Praia, Ilha de Santiago	
Carla Carvalho Orientação: Sérgio Schneider (UFRGS)	Fornadja, campo e casa – espaços em transformação: o caso da Ribeira de Principal (Santiago)
Carmelita de Afonseca Silva Orientação: Cláudio Alves Furtado (Uni-CV/UFBA)	Relações de poder e resistência: práticas de violência contra as mulheres na intimidade (Safende, Santiago)
Claúdia Rodrigues Orientação: Sérgio Baptista da Silva (UFRGS)	A multiplicidade de género e homoafectividade na cidade da Praia (Santiago)
Mestrado – 3ª. Edição (2011 – 2013) – Praia, Ilha de Santiago	
Carmem Cruz Orientação: Miriam Steffen Vieira (Uni-CV/Unisinos) e José Carlos Gomes dos Anjos (UFRGS/Uni-CV)	Concepções de Maternidades e Paternidades no interior de Santiago
José Carlos Semedo Vieira Orientação: Jacqueline Britto Pólvora (Uni-CV/UNILAB)	A Cidade e as Mulheres: a luta pela moradia digna no Bairro de Ponta D'Água, Praia, Ilha de Santiago, Cabo Verde
José Manuel Veiga Miranda Orientação: José Carlos Gomes dos Anjos (UFRGS) e Miriam Steffen Vieira (Uni-CV/Unisinos)	Constituição de masculinidades num contexto de crise do pescado: uma abordagem etnográfica em Rincão, Santiago, Cabo Verde
José Mario Vieira Santos Orientação: José Carlos Gomes dos Anjos (UFRGS)	Masculinidade em situação de pobreza e VIH/SIDA no Concelho de Santa Cruz (Santiago)
Manuela Furtado Orientação: José Carlos Gomes dos Anjos (UFRGS) e José Rogério Lopes (Unisinos).	O aniquilamento de vidas femininas no Concelho de São Miguel
Maria Anilda Martins da Veiga Orientação: Andréa de Souza Lobo (UnB) e José Carlos Gomes dos Anjos (UFRGS)	(Re)configuração identitária das mulheres cujos maridos/companheiros emigraram: uma análise a partir das Mulheres de Pilão Cão (Santiago)
Maria Ivone Tavares Monteiro Orientação: Miriam Steffen Vieira (Uni-CV/Unisinos)	Família e género na perspectiva das mulheres Kumbóssas: um estudo etnográfico no concelho de Santa Catarina, ilha de Santiago
Mestrado – 4ª. Edição (2012 – 2014) – Mindelo, Ilha de São Vicente	
Lurena Silva Orientação: Celeste Fortes (Uni-CV) e Miriam Steffen Vieira (Uni-CV/Unisinos)	Homossexuais, gays e travestis em Mindelo: entre identidades e resistências
Maria Auxília da Cruz da Luz Orientação: Celeste Fortes (Uni-CV) e Miriam Steffen Vieira (Uni-CV/Unisinos)	Família, cuidados e responsabilidades na orientação de seus membros, ilha de Madeira, São Vicente

*O referido período indica o ano de início das edições de Mestrado e do Doutoramento.

Fonte: Dados PPGCS/Uni-CV.

As pesquisas em gênero foram realizadas, basicamente, em Cabo Verde, principalmente com trabalho de campo nas ilhas de Santiago e de São Vicente, onde foram ofertadas as edições do PPGCS. Esta ênfase em temáticas cabo-verdianas e com pesquisa de campo no país é uma

característica compartilhada com as demais teses e dissertações desenvolvidas no PPGCS/Uni-CV neste período⁴⁹. Talvez aqui se possa indicar uma forma de constituição das ciências sociais voltada a temáticas locais e/ou, de forma semelhante ao caso latino-americano, de constituição das ciências sociais implicada na construção da nação⁵⁰. Apenas o doutoramento teve duas teses com o universo empírico em outros países africanos, e, nestes casos, com objetos de pesquisa formulados desde o contexto cabo-verdiano, uma sobre contratados e povoadores cabo-verdianos em Angola e outra sobre o espaço da feitiçaria envolvendo cabo-verdianos e migrantes da África Ocidental⁵¹.

Além de 12 pesquisas com a temática central em gênero, em vários outros trabalhos as relações de gênero, embora não explícitas nos títulos e/ou nos resumos, apareceram como um tema transversal à análise desenvolvida. É o que destacam os organizadores do volume três da Série Estudos Sociais Cabo-verdianos⁵², intitulada “Desigualdades sociais e dinâmicas de participação em Cabo Verde”, contendo textos sobre violência de gênero, homossexualidade, mas também sobre estrutura fundiária e associativismo, destacando aspectos das dinâmicas familiares e de gênero em relação à propriedade da terra⁵³, assim como de um associativismo feminino na luta contra a pobreza⁵⁴. Este também foi o caso da pesquisa desenvolvida sobre rumor político na Praia de Quebra Canela⁵⁵ e da tese sobre percepções da feitiçaria no espaço cabo-verdiano e entre migrantes na/da África Ocidental, envolvendo trabalho de campo em Cabo Verde, Senegal, Guiné-Bissau e

49 Embora Universidade Pública, os cursos de graduação e de pós-graduação da Uni-CV são pagos. Existem bolsas nos dois níveis, pelo governo de Cabo Verde, através de seleção pública do Serviço do Ensino Superior, e pela Fundação Cabo-verdiana de Ação Social e Escolar (FICASE), que é integrado à administração indireta do Estado, considerado fundação pública, dotado de autonomia administrativa, financeira e patrimonial. Deste modo, durante o período destas edições do PPGCS não existiam bolsas específicas para o fim de desenvolvimento de pesquisa de campo, por pós-graduandos cabo-verdianos, no exterior. No caso das primeiras edições do PPGCS/Uni-CV, ocorreu principalmente através da cooperação entre universidades ou através de projetos financiados por instituições estrangeiras. São exemplos disto os projetos de mobilidade discente e docente pela CAPES e CNPq, órgãos de pesquisa do governo brasileiro, porém voltado a um intercâmbio de estudos e não para a realização de pesquisa de campo.

50 JIMENO, *op. cit.*

51 Refiro-me às teses desenvolvidas por Eufémia Vicente Rocha, atualmente docente na Uni-CV, e Nardi Abraão Dias de Sousa, atualmente docente na Universidade de Santiago/CV.

52 FURTADO, Cláudio Alves; VIEIRA, Miriam Steffen (Orgs.). *Desigualdades sociais e dinâmicas de participação em Cabo Verde*. Praia: Edições Uni-CV; Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2015.

53 SANTOS, Zenaida Antónia Delgado dos. A Reforma Agrária em Cabo Verde: estudo de caso no Concelho da Ribeira Grande de Santo Antão. In: FURTADO, Cláudio Alves; VIEIRA, Miriam Steffen (Orgs.). *Desigualdades sociais e dinâmicas de participação em Cabo Verde*. Praia: Edições Uni-CV; Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2015. pp. 189-241.

54 VERÍSSIMO, Paulo. Capital social como estratégia de redução da pobreza: a implementação do programa de luta contra a pobreza no meio rural em Santiago. In: FURTADO, Cláudio Alves; VIEIRA, Miriam Steffen (Orgs.). *Desigualdades sociais e dinâmicas de participação em Cabo Verde*. Praia: Edições Uni-CV; Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2015. pp. 117-150.

55 BRITO, Cláudia Fernandes de. Rumor político e gênero: um estudo etnográfico na Praia de Quebra Canela na cidade da Praia em Cabo Verde. In: PÓLVORA, Jacqueline Britto; ANJOS, José Carlos Gomes dos (orgs.), *Dinâmicas identitárias, culturais e de gênero em Cabo Verde*. Praia: Edições Uni-CV; Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2016. pp. 99-118.

Gâmbia⁵⁶. Em artigos publicados no volume cinco da Série Estudos Sociais Cabo-verdianos, Rocha⁵⁷ e Brito⁵⁸ apresentam reflexões sobre a presença do gênero em seus trabalhos. Não sendo o tema central das pesquisas, ele se impôs enquanto reflexão a partir dos dados de campo, seja dos rumores sobre a participação das mulheres na política, seja pelo papel preponderante das mulheres nas casas de feitiço.

Das 12 pesquisas em gênero, as temáticas desenvolvidas foram: (a) duas sobre violência de gênero; (b) duas sobre masculinidades; (c) duas sobre homossexualidades; (d) duas sobre migração masculina e efeitos nas relações de gênero; (e) três sobre dinâmicas familiares e (f) uma sobre gênero e espaço urbano. Os temas e/ou as abordagens foram inovadoras nos estudos de gênero realizados em Cabo Verde até aquele momento, por diferentes aspectos. A seguir, procura-se destacar estas contribuições, sem, contudo, pretender uma análise pontual de cada uma dessas pesquisas.

As duas pesquisas sobre violência de gênero foram desenvolvidas na Ilha de Santiago. A primeira, “Relações de poder e resistência: práticas de violência contra as mulheres na intimidade”, da autoria de Carmelita de Afonseca Silva⁵⁹, foi realizada na periferia urbana, em Safende, e amparada em seis entrevistas com mulheres, a partir da metodologia da história de vida centrada na experiência da violência na conjugalidade e em anotações de campo. Essa dissertação destaca-se como um primeiro esforço sociológico de pesquisa nesta área, antecedido por estudos desenvolvidos por organismos governamentais e não governamentais na área de gênero ou relatórios de consultorias. A segunda pesquisa foi realizada no interior da ilha de Santiago, intitulada “Incompatibilidade de gênero: o aniquilamento de vidas femininas no Concelho de São Miguel”⁶⁰. Essa pesquisa foi desenvolvida posteriormente à aprovação da lei que criminalizou a

56 ROCHA, Eufêmia Vicente. Feitiçaria, uma questão de gênero? In: PÓLVORA, Jacqueline Britto; ANJOS, José Carlos Gomes dos (Orgs.). *Dinâmicas identitárias, culturais e de gênero em Cabo Verde*. Praia: Edições Uni-CV; Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2016. pp. 17-33.

57 *Id.*, *ibid.*

58 BRITO, Cláudia Fernandes de. Rumor político e gênero: um estudo etnográfico na Praia de Quebra Canela na cidade da Praia em Cabo Verde. In: PÓLVORA, Jacqueline Britto; ANJOS, José Carlos Gomes dos (orgs.), *Dinâmicas identitárias, culturais e de gênero em Cabo Verde*. Praia: Edições Uni-CV; Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2016. pp. 99-118.

59 SILVA, Carmelita de Afonseca. *Trajectória de mulheres vítimas de violência conjugal: análise a partir da percepção das mulheres que vivenciam o drama*. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) – Universidade de Cabo Verde, Praia, Cabo Verde, 2009; SILVA, Carmelita de Afonseca. Relações de poder e resistência: práticas de violência contra as mulheres na intimidade. In: FURTADO, Cláudio Alves; VIEIRA, Miriam Steffen (Orgs.). *Desigualdades sociais e dinâmicas de participação em Cabo Verde*. Praia: Edições Uni-CV; Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2015. pp. 21-73.

60 FURTADO, Manuela Gomes Tavares. *Incompatibilidade de gênero e aniquilamento de vidas femininas em Calheta São Miguel na Ilha de Santiago*. 2013. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) – Universidade de Cabo Verde, 2013; FURTADO, Manuela Gomes Tavares; ANJOS, José Carlos Gomes dos. Incompatibilidades de gênero: o caso de São Miguel. In: SILVA, Carmelita de Afonseca; VIEIRA, Miriam Steffen (Orgs.). *Gênero e sociabilidades no interior de Santiago*. Praia: Edições Uni-CV; Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2016. pp. 181-206

violência baseada no gênero em Cabo Verde, em 2011, e focalizou as percepções locais sobre a lei a partir de observação participante, questionários e entrevistas. A autora articulou racismo, colonialismo e patriarcado para uma interpretação das incompatibilidades de gênero que estão na base da violência. Para tanto, o enquadramento epistemológico dessa dissertação foi apoiado principalmente em bibliografia brasileira e incorporou a crítica pós-colonial desde Paul Gilroy.

As pesquisas desenvolvidas sobre homossexualidades e sobre masculinidades foram temáticas inovadoras nos estudos cabo-verdianos de gênero até aquele momento. A primeira dissertação sobre homossexualidades foi da autoria da cientista social Cláudia Rodrigues⁶¹, decorrente da primeira turma do mestrado, iniciada em 2007. A autora vinha de uma experiência de engajamento no campo das políticas de equidade de gênero, enquanto coordenadora do Instituto Cabo-verdiano para a Igualdade e Equidade de Género (ICIEG). Na introdução do trabalho, apontou sua motivação para o estudo, por um lado na ausência desta tematização nas ciências sociais e, por outro, no interesse em contribuir com políticas públicas neste campo. Intitulada “A homoafectividade e as relações de género na cidade da Praia”, a etnografia focalizou a perspectiva de uma “travesti” e de quatro casais homoafetivos, sendo dois de mulheres. A pesquisa posterior foi desenvolvida em Mindelo, na Ilha de São Vicente, por Lurena Silva⁶² e a etnografia focalizou a Associação Gay Caboverdiana contra a Discriminação/Mindelo.

As pesquisas sobre masculinidades vinham explorar em profundidade um tema pouco abordado na bibliografia cabo-verdiana⁶³. A partir de densas etnografias realizadas no meio rural de Santiago, num contexto de crise do pescado em Rincão⁶⁴ e num contexto de pobreza e fragilidade de saúde em Santa Cruz⁶⁵, os autores elaboram conceitos inspirados em uma bibliografia antropológica contemporânea sobre gênero e masculinidades, para abordarem as “insustentáveis masculinidades” que se desenvolveram em contextos coloniais e patriarcais. Essas duas pesquisas foram realizadas a partir de uma interlocução com as demais pesquisas sobre dinâmicas familiares no interior de

61 RODRIGUES, Cláudia Sofia Marques. A multiplicidade de género e homoafectividades na cidade da Praia. In: FURTADO, Cláudio Alves; VIEIRA, Miriam Steffen (Orgs.). *Desigualdades sociais e dinâmicas de participação em Cabo Verde*. Praia: Edições Uni-CV; Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2015. pp. 75-116.

62 SILVA, Lurena. Identidade de gênero e sexualidades entre homossexuais: alguns elementos a partir da Associação Gay Caboverdiana contra a Discriminação, Mindelo, Ilha de São Vicente, CV. In: PÓLVORA, Jacqueline Britto; ANJOS, José Carlos Gomes dos (Orgs.). *Dinâmicas identitárias, culturais e de gênero em Cabo Verde*. Praia: Edições Uni-CV; Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2016. pp. 63-97.

63 ANJOS, José Carlos Gomes dos. Sexualidade juvenil de classes populares em Cabo Verde. *Revista de Estudos Feministas*, Florianópolis, v. 13, n. 1, pp. 163-177, dez. 2016.

64 MIRANDA, José Manuel Veiga. Constituição de masculinidades num contexto de crise do pescado: Rincão, Ilha de Santiago/CV. In: SILVA, Carmelita de Afonseca; VIEIRA, Miriam Steffen (Orgs.). *Gênero e sociabilidades no interior de Santiago*. Praia: Edições Uni-CV; Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2016. pp. 41-72.

65 SOUSA, José Mário. Masculinidades em situação de pobreza e VIH/SIDA no Concelho de Santa Cruz, Ilha de Santiago/CV. In: SILVA, Carmelita de Afonseca; VIEIRA, Miriam Steffen (Orgs.). *Gênero e sociabilidades no interior de Santiago*. Praia: Edições Uni-CV; Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2016. pp. 73-108.

Santiago, decorrentes da terceira edição do mestrado e dos seminários realizados no âmbito do projeto LIG/CIGEF/PPGCS. No tema das dinâmicas familiares, foram produzidas três pesquisas, uma focalizando a poligamia desde a perspectiva de mulheres⁶⁶, a outra sobre maternidades e paternidades⁶⁷ e uma terceira, na quarta edição de mestrado, em Mindelo⁶⁸, sobre o lugar dos homens na família. Essas pesquisas destacaram a presença masculina nas formas de organização familiares, mais como irmãos, tios e avós do que propriamente pais e maridos, inspiradas em estudos sobre formas de organização familiar em camadas populares no sul do Brasil⁶⁹ e em interlocução com estudos sobre família e migrações⁷⁰.

O tema “migrações” é um clássico nos estudos cabo-verdianos, recebendo atenção tanto de pesquisadores e pesquisadoras cabo-verdianos(as) como de europeus e brasileiros(as) que tematizam gênero e família em tais contextos⁷¹. Um primeiro estudo aborda a reconfiguração nas relações do poder no espaço público e trabalho a partir da emigração masculina na região de Ribeira da Principal⁷², e um segundo trata das reconfigurações na identidade feminina de mulheres de imigrantes na região de Pilão Cão⁷³.

Por fim, uma pesquisa sobre gênero e espaço, nomeadamente, sobre a luta por moradia na

66 MONTEIRO, Maria Ivone Tavares. Família e gênero na perspectiva das mulheres kumbóssas: um estudo etnográfico no Concelho de Santa Catarina, Ilha de Santiago/CV. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) – Universidade de Cabo Verde, Praia, 2013; MONTEIRO, Maria Ivone Tavares. Família e gênero na perspectiva de mulheres kumbóssas em Santa Catarina. In: SILVA, Carmelita de Afonseca; VIEIRA, Miriam Steffen (Orgs.). Gênero e sociabilidades no interior de Santiago. Praia: Edições Uni-CV; Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2016. pp. 109-150.

67 CRUZ, Carmem Helena Carvalho. *Concepções de maternidades e paternidades no interior de Santiago*. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) – Universidade de Cabo Verde, Praia, Cabo Verde, 2013; CRUZ, Carmem Helena Carvalho. Maternidades e paternidades no interior de Santiago: Ribeira da Barca. In: SILVA, Carmelita de Afonseca; VIEIRA, Miriam Steffen (Orgs.). *Gênero e sociabilidades no interior de Santiago*. Praia: Edições Uni-CV; Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2016. pp. 17-40.

68 LUZ, Maria Auxília da Cruz da. *Família, cuidado e responsabilidades na orientação dos seus membros, Ilha da Madeira, São Vicente*. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) – Universidade de Cabo Verde, Mindelo, Cabo Verde, 2015; LUZ, Maria Auxília da Cruz da; FORTES, Celeste. Os (não)lugares dos homens pais e companheiros nas famílias da Ilha de Madeira. In: PÓLVORA, Jacqueline Britto; ANJOS, José Carlos Gomes dos (Orgs.). *Dinâmicas identitárias, culturais e de gênero em Cabo Verde*. Praia: Edições Uni-CV; Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2016. pp. 35-61.

69 FONSECA, Cláudia. Família, fofoca e honra: etnografia de relações de gênero e violência em grupos populares. 2. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004.

70 LOBO, Andréa de Souza. *Tão longe tão perto: famílias e “movimentos” na ilha da Boa Vista de Cabo Verde*. Brasília: ABA Publicações, 2014

71 GRASSI, Marzia; ÉVORA, Iolanda (Orgs.). *Gênero e migrações cabo-verdianas*. Lisboa: Imprensa de Ciências Sociais, 2007; LOBO, *op. cit.*; DIAS, Juliana Braz. Projetos migratórios e relações familiares em Cabo Verde. *REMHU*, Brasília, n. 14, pp. 23-54, 2006.

72 CARVALHO, Carla. Fornadja, campo e casa: espaços em transformação: o caso da Ribeira de Principal. In: LUCAS, Maria Elizabeth; SILVA, Sérgio Baptista da (Orgs.). *Ensaio etnográfico na ilha de Santiago de Cabo Verde*. Praia: Edições Uni-CV; Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

73 VEIGA, Maria Anilda Martins da. (Re)configurações identitárias entre mulheres cujos maridos/companheiros emigram: o caso de Pilão Cão. In: SILVA, Carmelita de Afonseca; VIEIRA, Miriam Steffen (Orgs.). *Gênero e Sociabilidades no interior de Santiago*. Praia: Edições Uni-CV; Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2016. pp. 151-180.

região de Ponta D'Água⁷⁴, que teve como principais protagonistas, mulheres. Assim como as pesquisas mencionadas anteriormente sobre migração masculina e as sobre dinâmicas familiares, sobressaem desses estudos a agência das mulheres, seja nas afetividades como na sustentação do cotidiano de suas famílias.

Como já referido, essas pesquisas foram realizadas em Cabo Verde, sobressaindo-se abordagens antropológicas e sociológicas que enfatizaram dimensões empíricas do contexto local, sem, contudo, deixar a interlocução com bibliografias e escopos teórico-analíticos internacionais sobre ciências sociais e sobre gênero. Entretanto, o uso de bibliografias críticas provenientes do continente africano estiveram praticamente ausentes nestes trabalhos. Considerando as relações Sul, a ênfase foi para uma bibliografia brasileira nas temáticas abordadas sobre gênero, além da interlocução com perspectivas teóricas internacionalizadas desde o Norte epistêmico. Neste sentido, há que se destacar a praticamente ausência de interlocução de cabo-verdianos com pesquisadores de outros países africanos, como expressam as referências bibliográficas das referidas pesquisas.

Entretanto, ainda que a interlocução com uma bibliografia africana em gênero tenha sido pouco explorada, a ênfase conferida à etnografia e à pesquisa empírica nesses estudos pode apresentar possibilidades heurísticas e de aprofundamentos teóricos desde a singularidade do contexto de Cabo Verde, tal como sugerido pelos autores e autoras que desenvolvem uma crítica pós-colonial no âmbito dos estudos africanos e de gênero indicados no início deste texto.

Conclusões

Neste texto, abordou-se o trânsito acadêmico Sul-Sul na perspectiva de uma geopolítica do conhecimento, considerando a relação Brasil-Cabo Verde, no contexto da implementação do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Universidade de Cabo Verde. Focalizou-se o período de 2007 até o ano de 2012, e que compreendeu defesas de teses e dissertações até aproximadamente o ano de 2016. A ênfase foi para os estudos cabo-verdianos em gênero, perscrutando sobre possíveis diferenciais no trânsito acadêmico Sul-Sul em relação à crítica de pesquisadores e pesquisadoras africanas sobre a geopolítica do conhecimento.

Foi possível identificar 12 dissertações na temática gênero no âmbito do PPGCS/Uni-CV nas primeiras quatro edições de mestrado, com orientadores(as) e coorientadores(as) cabo-verdianos(as) e brasileiros(as).

Ainda que predominem bibliografias internacionalizadas desde o Norte epistêmico e uma

74 VIEIRA, José Carlos Semedo. *A cidade e as mulheres: a luta pela moradia digna no bairro de Ponta D'Água, Praia, Cabo Verde*. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) – Universidade de Cabo Verde, Praia, Cabo Verde, 2013.

ênfase às pesquisas desenvolvidas no Brasil, há a preocupação em não replicar teorias do Norte e reproduzir modelos analíticos. Para tanto, procurou-se desenvolver a ideia de que os estudos no âmbito das ciências sociais, com pesquisa de campo em Cabo Verde, tiveram um papel central neste processo de construir pesquisa a partir de uma perspectiva endógena, no sentido proposto por Hountondji⁷⁵, pois que amparadas no contexto e nos problemas levantados pela sociedade cabo-verdiana.

As diferentes pesquisas focalizam a agência de mulheres, sem desconsiderar as dimensões de violência decorrentes do sistema colonial e o modo como estão estreitamente vinculados às relações de gênero. Ainda que o tema privilegiado para instituições de fomento e demandas no âmbito de políticas fosse o da violência de gênero, a perspectiva etnográfica desenvolvida focalizou dimensões do cotidiano pouco exploradas em pesquisas anteriores, como o tema das masculinidades e homossexualidades.

Seguramente se pode falar em perspectivas mais horizontalizadas que emergem do trânsito Sul-Sul, conforme indica a expressão “co-cooperação” sugerida por pesquisador cabo-verdiano para referir as contribuições das experiências brasileiras desde processos colaborativos, seja no formato e na concepção dos cursos, seja nas orientações como no desenvolvimento de pesquisas e publicações em coautoria decorrentes da parceria da Uni-CV com instituições de ensino superior brasileiras.

Entretanto, há que se considerar o predomínio brasileiro no trânsito Sul-Sul, em detrimento de um estreitamento de relações com países africanos, seja na mobilidade acadêmica discente e docente, seja na circulação de publicações e pesquisas, conforme indicaram as entrevistas realizadas com pesquisadores e pesquisadoras cabo-verdianas em relação ao desejo de maior interlocução com o continente africano.

Referências bibliográficas

ADESINA, Jimi. Práticas da Sociologia Africana: lições de endogeneidade e gênero na academia. In: SILVA, Teresa Cruz e; COELHO, João Paulo Borges; SOUTO, Amélia Neves de (Orgs.). *Como fazer Ciências Sociais e Humanas em África: questões epistemológicas, metodológicas, teóricas e políticas*. Dakar: CODESRIA, 2012. pp. 195-209. (Textos do Colóquio em Homenagem a Aquino de Bragança).

ANJOS, José Carlos Gomes dos. Ciências Sociais e o deslocamento geográfico e epistêmico Sul-Sul. In: ROCHA, Eufêmia Vicente; VIEIRA, Miriam Steffen (Orgs.). *Mobilidade acadêmica e deslocamentos de perspectivas*. Praia: Edições Uni-CV; Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2016.

ANJOS, José Carlos Gomes dos. Da revolta de Ribeirão Manuel ao Devir Mulher de um povo. In:

75 HOUNTONDI, Paulin. Investigação e extravasão: elementos para uma sociologia da ciência nos países da periferia. *Soronda – Revista de Estudos Guineenses*. Bissau: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa – INEP, p. 107-118, 1989.

- SILVA, Carmelita de Afonseca; FORTES, Celeste (Orgs.). *As mulheres em Cabo Verde: experiências e perspectivas*. Praia: Edições Uni-CV, 2011. pp. 49-65.
- ANJOS, José Carlos Gomes dos. *Intelectuais, literatura e poder em Cabo Verde: lutas de definição da identidade nacional*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004.
- ANJOS, José Carlos Gomes dos. *No território da linha cruzada: a cosmopolítica afro-brasileira*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2006.
- ANJOS, José Carlos Gomes dos. Sexualidade juvenil de classes populares em Cabo Verde. *Revista de Estudos Feministas*, Florianópolis, v. 13, n. 1, pp. 163-177, dez. 2016.
- ANJOS, José Carlos Gomes dos; BAPTISTA, Marcelo Quintino Galvão (Orgs.). *As tramas da política extra-partidária em Cabo Verde: ensaios sociológicos*. Praia: Edições Uni-CV; Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2010.
- BRITO, Cláudia Fernandes de. Rumor político e gênero: um estudo etnográfico na Praia de Quebra Canela na cidade da Praia em Cabo Verde. In: PÓLVORA, Jacqueline Britto; ANJOS, José Carlos Gomes dos (orgs.), *Dinâmicas identitárias, culturais e de gênero em Cabo Verde*. Praia: Edições Uni-CV; Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2016. pp. 99-118.
- CARVALHO, Carla. Fornadja, campo e casa: espaços em transformação: o caso da Ribeira de Principal. In: LUCAS, Maria Elizabeth; SILVA, Sérgio Baptista da (Orgs.). *Ensaaios etnográficos na ilha de Santiago de Cabo Verde*. Praia: Edições Uni-CV; Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.
- CASIMIRO, Isabel. Mulher, pesquisa, acção e mudança. In: SILVA, Teresa Cruz e; COELHO, João Paulo Borges; SOUTO, Amélia Neves de (Orgs.). *Como fazer Ciências Sociais e Humanas em África: questões epistemológicas, metodológicas, teóricas e políticas*. Dakar: CODESRIA, 2012. pp. 211-226. (Textos do Colóquio em Homenagem a Aquino de Bragança).
- CESARINO, Letícia. Antropologia multissituada e a questão da escala: reflexões com base no estudo da cooperação sul-sul brasileira. *Horizontes Antropológicos*, v. 20, p. 19, 2014.
- COELHO, Vanessa Pfeifer. *Pelos corredores da exportação: a agricultura familiar do Brasil para a África*. Tese (Doutorado em Sociologia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015.
- CONNELL, Raewyn. A iminente revolução na teoria social. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, v. 27, n. 80, pp. 9-20, 2012.
- CRUZ, Carmem Helena Carvalho. *Concepções de maternidades e paternidades no interior de Santiago*. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) – Universidade de Cabo Verde, Praia, Cabo Verde, 2013.
- CRUZ, Carmem Helena Carvalho. Maternidades e paternidades no interior de Santiago: Ribeira da Barca. In: SILVA, Carmelita de Afonseca; VIEIRA, Miriam Steffen (Orgs.). *Gênero e sociabilidades no interior de Santiago*. Praia: Edições Uni-CV; Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2016. pp. 17-40.
- DIAS, Juliana Braz. Projetos migratórios e relações familiares em Cabo Verde. *REMHU*, Brasília, n. 14, pp. 23-54, 2006.
- DIAS, Juliana Braz; LOBO, Andréa de Souza (Orgs.). *África em movimento*. Brasília: ABA Publicações, 2012.
- ESPINOSA MIÑOSO, Yuderkys. Etnocentrismo y colonialidad em los feminismos latinoamericanos: complicidades y consolidación de las hegemonías feministas en espacio transnacional. *Revista Venezolana de Estudios de la Mujer*, v. 14, n. 33, pp. 37-54, 2009.

- FIGUEIREDO, Angela; GOMES, Patrícia Godinho. Para além dos feminismos: uma experiência comparada entre Guiné-Bissau e Brasil. *Revista de Estudos Feministas*, Florianópolis, v. 24, n. 3, pp. 909-927, 2016.
- FONSECA, Claudia. *Familia, fofoca e honra: etnografia de relações de gênero e violência em grupos populares*. 2. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004.
- FORTES, Celeste. M t'studa p'm k ter vida k nha mãe tem. Gênero e educação em Cabo Verde. *Ciências Sociais Unisinos*, v. 49, n. 1, pp. 80-89, 2013.
- FURTADO, Cláudio Alves. A investigação em ciências sociais *par le bas*: por uma construção autónoma, endógena e horizontal do conhecimento. In: SILVA, Teresa Cruz e; COELHO, João Paulo Borges; SOUTO, Amélia Neves de (Orgs.). *Como fazer Ciências Sociais e Humanas em África: questões epistemológicas, metodológicas, teóricas e políticas*. Dakar: CODESRIA, 2012a. pp. 157-170. (Textos do Colóquio em Homenagem a Aquino de Bragança).
- FURTADO, Cláudio Alves. A pertinência teórica e a relevância social do conhecimento em Ciências Sociais em Cabo Verde: desafios para uma agenda endógena e autónoma de investigação. In: FURTADO, Cláudio Alves; LAURENT, Pierre-Joseph, EVORA, Iolanda (Orgs.). *As ciências sociais em Cabo Verde: temáticas, abordagens e perspectivas teóricas*. Praia: Edições Uni-CV, 2015. pp. 29-62.
- FURTADO, Cláudio Alves. O continente africano e a produção africana do conhecimento. *RELEA – Revista Latino-Americana de Estudos Avançados*, v. 1, n. 1, pp. 118-137, 2016.
- FURTADO, Cláudio Alves. Periferias geográficas e periferias epistêmicas e a negação de saberes e práticas endógenas e emancipatórias: um olhar a partir de África. In: GADEA, Carlos A.; MÉLO, José Luiz Bica de; LOPES, José Rogério (Orgs.). *Periferias, territórios e saberes*. São Leopoldo: Oikos, 2012b.
- FURTADO, Cláudio Alves; VIEIRA, Miriam Steffen (Orgs.). *Desigualdades sociais e dinâmicas de participação em Cabo Verde*. Praia: Edições Uni-CV; Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2015.
- FURTADO, Manuela Gomes Tavares. *Incompatibilidade de gênero e aniquilamento de vidas femininas em Calheta São Miguel na Ilha de Santiago*. 2013. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) – Universidade de Cabo Verde, 2013.
- FURTADO, Manuela Gomes Tavares; ANJOS, José Carlos Gomes dos. Incompatibilidades de gênero: o caso de São Miguel. In: SILVA, Carmelita de Afonseca; VIEIRA, Miriam Steffen (Orgs.). *Gênero e sociabilidades no interior de Santiago*. Praia: Edições Uni-CV; Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2016. pp. 181-206.
- GOLDMAN, Marcio. Alteridade e experiência: Antropologia e teoria etnográfica. *Etnográfica*, v. 10, n. 1, pp. 161-173, 2006.
- GOMES, Patrícia Godinho. De emancipadas a invisíveis: as mulheres guineenses na produção intelectual do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa. In: GOMES, Patrícia Godinho; FURTADO, Cláudio Alves (Orgs.). *Encontros e desencontros de lá e de cá do Atlântico: mulheres africanas e afro-brasileiras em perspectiva de gênero*. Salvador: EDUFBA, 2017. pp. 27-45.
- GOMES, Patrícia Godinho. O estado da arte dos estudos de gênero na Guiné-Bissau: uma abordagem preliminar. *Outros Tempos*, São Luís, v. 12, n. 19, pp. 168-189, 2015a.
- GOMES, Patrícia Godinho. Sobre a gênese do movimento feminino na Guiné-Bissau: bases e práticas (1961-1982). In: GOMES, Patrícia Godinho et al. *O que é feminismo?* Lisboa: Escolar, 2015b. pp. 13-45.
- GOMES, Patrícia Godinho; FURTADO, Cláudio Alves (Orgs.). *Encontros e desencontros de lá e*

de cá do Atlântico: mulheres africanas e afro-brasileiras em perspectiva de gênero. Salvador: EDUFBA, 2017.

GRASSI, Marzia; ÉVORA, Iolanda (Orgs.). *Género e migrações cabo-verdianas*. Lisboa: Imprensa de Ciências Sociais, 2007.

HOUNTONDJI, Paulin. Conhecimento de África, conhecimento de africanos: duas perspectivas sobre os Estudos Africanos. *Revista Crítica de Ciências Sociais*, n. 80, pp. 149-160, 2008.

HOUNTONDJI, Paulin. Investigação e extravasão: elementos para uma sociologia da ciência nos países da periferia. *Soronda – Revista de Estudos Guineenses*. Bissau: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa – INEP, p. 107-118, 1989.

JIMENO, Myriam. La vocación crítica de la antropología em Latinoamérica. *Antípoda – Revista de Antropología y Arqueología*, Bogotá, n. 1, pp. 43-65, 2005.

LOBO, Andréa de Souza. *Tão longe tão perto: famílias e “movimentos” na ilha da Boa Vista de Cabo Verde*. Brasília: ABA Publicações, 2014.

LOBO, Andréa de Souza; DIAS, Juliana Braz (Orgs.). *Mundos em circulação: perspectivas sobre Cabo Verde*. Brasília: ABA Publicações; Letras Livres; Cidade da Praia: Edições Uni-CV, 2016.

LOZANO LERMA, Betty Ruth. El feminismo no pode ser uno porque las mujeres somos diversas: aportes a un feminismo negro decolonial desde la experiencia de las mujeres negras del Pacífico colombiano. *La manzana de la discordia*, v. 5, n. 2, pp. 7-24, 2010.

LUCAS, Maria Elizabeth; SILVA, Sérgio Baptista da (Orgs.). *Ensaio etnográfico na ilha de Santiago de Cabo Verde*. Praia: Edições Uni-CV; Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

LUGONES, María. Rumo a um feminismo descolonial. *Revista de Estudos Feministas*, Florianópolis, v. 22, n. 3, pp. 935-952, 2014.

LUZ, Maria Auxília da Cruz da. *Família, cuidado e responsabilidades na orientação dos seus membros, Ilha da Madeira, São Vicente*. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) – Universidade de Cabo Verde, Mindelo, Cabo Verde, 2015.

LUZ, Maria Auxília da Cruz da; FORTES, Celeste. Os (não)lugares dos homens pais e companheiros nas famílias da Ilha de Madeira. In: PÓLVORA, Jacqueline Britto; ANJOS, José Carlos Gomes dos (Orgs.). *Dinâmicas identitárias, culturais e de gênero em Cabo Verde*. Praia: Edições Uni-CV; Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2016. pp. 35-61.

MARTINS, Felisberto Mendes; SCHNEIDER, Sergio. Sustentabilidade associativa nos municípios do interior de Santiago: o caso de Serra Malagueta. In: FURTADO, Cláudio Alves; VIEIRA, Miriam Steffen (Orgs.). *Desigualdades sociais e dinâmicas de participação em Cabo Verde*. Praia: Edições Uni-CV; Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2015. pp. 153-188.

MIGNOLO, Walter. A colonialidade de cabo a rabo: o hemisfério ocidental no horizonte conceitual da modernidade. In: LANDER, Edgardo (Org.). *A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais – perspectivas latino-americanas*. Ciudad Autónoma de Buenos Aires: Colección Sur, CLACSO, 2005. pp. 35-54.

MILANI, Carlos R. S.; CONCEIÇÃO, Francisco Carlos da; M'BUNDE, Timóteo Saba. Cooperação Sul-Sul em Educação e Relações Brasil-PALOP. *Cadernos CRH*, Salvador, v. 29, n. 76, pp. 13-32, 2016.

MIRANDA, José Manuel Veiga. *Constituição de masculinidades num contexto de crise do pescado: uma abordagem etnográfica em Rincão, Santiago, Cabo Verde*. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) – Universidade de Cabo Verde, Praia, Cabo Verde, 2013.

- MIRANDA, José Manuel Veiga. Constituição de masculinidades num contexto de crise do pescador: Rincão, Ilha de Santiago/CV. In: SILVA, Carmelita de Afonseca; VIEIRA, Miriam Steffen (Orgs.). *Género e sociabilidades no interior de Santiago*. Praia: Edições Uni-CV; Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2016. pp. 41-72.
- MOHANTY, Chandra Talpade. Bajo los ojos de Occidente: academia feminista y discursos coloniales. In: NAVAZ, Liliana Suárez; CASTILLO, Rosalva Aída Hernandez (Orgs.). *Descolonizando el feminismo*. Valencia, España: Instituto de la Mujer; Ediciones Cátedra; Universidad de Valencia, 2008. pp. 117-163.
- MONTEIRO, Eurídice Furtado. *Entre os Senhores das Ilhas e as Descontentes: identidades, classe e género na estruturação do campo político em Cabo Verde*. Praia: Edições Uni-CV, 2015.
- MONTEIRO, Eurídice Furtado. *Mulheres, democracia e desafios pós-coloniais: uma análise da participação política das mulheres em Cabo Verde*. Praia, Imprensa Nacional de Cabo Verde (INCV), 2009.
- MONTEIRO, Maria Ivone Tavares. *Família e género na perspectiva das mulheres kumbóssas: um estudo etnográfico no Concelho de Santa Catarina, Ilha de Santiago/CV*. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) – Universidade de Cabo Verde, Praia, 2013.
- MONTEIRO, Maria Ivone Tavares. Família e género na perspectiva de mulheres kumbóssas em Santa Catarina. In: SILVA, Carmelita de Afonseca; VIEIRA, Miriam Steffen (Orgs.). *Género e sociabilidades no interior de Santiago*. Praia: Edições Uni-CV; Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2016. pp. 109-150.
- MOUTINHO, Laura; TRAJANO FILHO, Wilson; LOBO, Andréa (Orgs.). Dossiê Olhares cruzados para a África, trânsitos e mediações: algumas reflexões. *Revista Antropologia*, São Paulo, v. 60, n. 3, pp. 7-25, 2017.
- MUÑOZ, Enara Echart. A cooperação Sul-Sul do Brasil com a África. *Caderno CRH*, Salvador, v. 29, n. 76, pp. 9-12, 2016.
- OYEWUMÍ, Oyèronké. La invención de las mujeres: una perspectiva africana sobre los discursos occidentales del género. Bogotá: Editorial en la Frontera, 2017.
- PEIRANO, Mariza. Antropologia at home. In: *A teoria vivida e outros ensaios de antropologia*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2006. pp. 37-52.
- PÓLVORA, Jacqueline Britto; ANJOS, José Carlos Gomes dos (Orgs.). *Dinâmicas identitárias, culturais e de género em Cabo Verde*. Praia: Edições Uni-CV; Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2016.
- QUIJANO, Anibal. Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina. In: LANDER, Edgardo (Org.). *A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais – perspectivas latino-americanas*. Ciudad Autónoma de Buenos Aires: Colección Sur, CLACSO, 2005. pp. 227-278.
- REIS, Vilma. Virando a língua lá e cá: mulheres africanas ao sul do Saara e mulheres negras brasileiras em nossas produções, trocas possíveis. In: GOMES, Patrícia Godinho; FURTADO, Cláudio Alves. *Encontros e desencontros de lá e de cá do Atlântico: mulheres africanas e afro-brasileiras em perspectiva de género*. Salvador: EDUFBA, 2017.
- ROCHA, Eufémia Vicente. Feitiçaria, uma questão de género? In: PÓLVORA, Jacqueline Britto; ANJOS, José Carlos Gomes dos (Orgs.). *Dinâmicas identitárias, culturais e de género em Cabo Verde*. Praia: Edições Uni-CV; Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2016. pp. 17-33.
- ROCHA, Eufémia Vicente; VIEIRA, Miriam Steffen (Orgs.). *Mobilidade académica e deslocamentos de perspectivas*. Praia: Edições Uni-CV; Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2016.

- RODRIGUES, Cláudia Sofia Marques. A multiplicidade de gênero e homoafetividades na cidade da Praia. In: FURTADO, Cláudio Alves; VIEIRA, Miriam Steffen (Orgs.). *Desigualdades sociais e dinâmicas de participação em Cabo Verde*. Praia: Edições Uni-CV; Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2015. pp. 75-116.
- ROSA, Marcelo. Sociologias do Sul: ensaio bibliográfico sobre limites e perspectivas de um campo emergente. *Civitas: Revista das Ciências Sociais*, v. 14, n. 1, pp. 43-65, 2014.
- SAID, Edward. *Orientalismo: o Oriente como invenção do Ocidente*. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.
- SANSONE, Lívio. *Memórias da África: patrimônios, museus e políticas das identidades*. Brasília: ABA Publicações, 2012.
- SANTOS, Sônia Beatriz dos. Feminismo negro diaspórico. *Gênero*, Niterói, v. 8, n. 1, pp. 11-26, 2007.
- SANTOS, Zenaida Antónia Delgado dos. A Reforma Agrária em Cabo Verde: estudo de caso no Concelho da Ribeira Grande de Santo Antão. In: FURTADO, Cláudio Alves; VIEIRA, Miriam Steffen (Orgs.). *Desigualdades sociais e dinâmicas de participação em Cabo Verde*. Praia: Edições Uni-CV; Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2015. pp. 189-241.
- SEGATO, Rita Laura. Gênero e colonialidade: em busca de chaves de leitura e de um vocabulário estratégico descolonial. *e-cadernos ces*, n. 18, pp. 106-131. Disponível em: <http://eces.revues.org/1533>, 2012. Acesso em: 12 nov. 2016.
- SILVA, Carmelita de Afonseca. Relações de poder e resistência: práticas de violência contra as mulheres na intimidade. In: FURTADO, Cláudio Alves; VIEIRA, Miriam Steffen (Orgs.). *Desigualdades sociais e dinâmicas de participação em Cabo Verde*. Praia: Edições Uni-CV; Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2015. pp. 21-73.
- SILVA, Carmelita de Afonseca. *Trajectória de mulheres vítimas de violência conjugal: análise a partir da percepção das mulheres que vivenciam o drama*. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) – Universidade de Cabo Verde, Praia, Cabo Verde, 2009.
- SILVA, Carmelita de Afonseca; FORTES, Celeste (Orgs.). *As mulheres em Cabo Verde: experiências e perspectivas*. Praia: Edições Uni-CV, 2011.
- SILVA, Carmelita de Afonseca; FURTADO, Clementina; VIEIRA, Miriam Steffen. Laboratório de Investigação em Gênero: contribuição à pesquisa e às políticas. In: SILVA, Carmelita de Afonseca; VIEIRA, Miriam Steffen (Orgs.). *Gênero e sociabilidades no interior de Santiago*. Praia: Edições Uni-CV; Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2016. pp. 11-16.
- SILVA, Carmelita de Afonseca; VIEIRA, Miriam Steffen (Orgs.). *Gênero e sociabilidades no interior de Santiago*. Praia: Edições Uni-CV; Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2016.
- SILVA, Lurena. Homossexuais, gays e travestis em Mindelo: entre identidades e resistências. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) – Universidade de Cabo Verde, Mindelo, Cabo Verde, 2015.
- SILVA, Lurena. Identidade de gênero e sexualidades entre homossexuais: alguns elementos a partir da Associação Gay Caboverdiana contra a Discriminação, Mindelo, Ilha de São Vicente, CV. In: PÓLVORA, Jacqueline Britto; ANJOS, José Carlos Gomes dos (Orgs.). *Dinâmicas identitárias, culturais e de gênero em Cabo Verde*. Praia: Edições Uni-CV; Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2016. pp. 63-97.
- SILVA, Mojana Vargas Correia da. A cooperação brasileira para o desenvolvimento no âmbito do ensino superior: o Programa de Estudantes Convênio e a política externa brasileira para os PALOP.

- In: FREIRE, Jacqueline Cunha da Serra *et al.* (Orgs.). *Educação superior, desenvolvimento e cooperação Sul-Sul*. Belém: UFPA; Praia: Edições Uni-CV, 2017. pp. 227-248.
- SOUSA, José Mário. Masculinidades em situação de pobreza e VIH/SIDA no Concelho de Santa Cruz, Ilha de Santiago/CV. In: SILVA, Carmelita de Afonseca; VIEIRA, Miriam Steffen (Orgs.). *Género e sociabilidades no interior de Santiago*. Praia: Edições Uni-CV; Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2016. pp. 73-108.
- TRAJANO FILHO, Wilson (Org.). *Lugares, pessoas e grupos: as lógicas do pertencimento em perspectiva internacional*. Brasília: ABA Publicações, 2012b.
- TRAJANO FILHO, Wilson. Introdução: perspectivas comparativas nos estudos africanos. In: TRAJANO FILHO, Wilson (Org.). *Travessias antropológicas: estudos em contextos africanos*. Brasília: ABA Publicações, 2012a. pp. 7-23.
- VEIGA, Maria Anilda Martins da. *(Re)configurações identitárias das mulheres cujos maridos/companheiros emigraram: uma análise a partir das mulheres de Pilão Cão*. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) – Universidade de Cabo Verde, Praia, Cabo Verde, 2013.
- VEIGA, Maria Anilda Martins da. *(Re)configurações identitárias entre mulheres cujos maridos/companheiros emigram: o caso de Pilão Cão*. In: SILVA, Carmelita de Afonseca; VIEIRA, Miriam Steffen (Orgs.). *Género e Sociabilidades no interior de Santiago*. Praia: Edições Uni-CV; Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2016. pp. 151-180.
- VERÍSSIMO, Paulo. Capital social como estratégia de redução da pobreza: a implementação do programa de luta contra a pobreza no meio rural em Santiago. In: FURTADO, Cláudio Alves; VIEIRA, Miriam Steffen (Orgs.). *Desigualdades sociais e dinâmicas de participação em Cabo Verde*. Praia: Edições Uni-CV; Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2015. pp. 117-150.
- VIEIRA, José Carlos Semedo. *A cidade e as mulheres: a luta pela moradia digna no bairro de Ponta D'Água*, Praia, Cabo Verde. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) – Universidade de Cabo Verde, Praia, Cabo Verde, 2013.
- VIEIRA, Miriam Steffen. Violência contra as mulheres no Brasil e em Cabo Verde: processos de significação em contraste. *Ciências Sociais Unisinos*, v. 49, n. 1, pp. 90-96, 2013.
- VIEIRA, Miriam Steffen; ROCHA, Eufémia Vicente. Dinâmicas de gênero e estudos feministas em contextos africanos. *Revista de Estudos Feministas*, Florianópolis, v. 24, n. 3, pp. 905-907, dez. 2016.